

## **LISÍSTRATA: O AMOR E O SEXO COMO UMA ARMA**

**Autora: Fernanda de Souza Ferreira\***

Aristófanes é o único autor da Comédia Antiga cujas comédias chegaram à íntegra até nós. Nascido em Atenas, por volta de 447 a.C., escreveu mais de 40 peças; sua última obra data de 388 a. C. e deve ter falecido pouco depois. Além da linguagem viva, recreativa e dissoluta, suas sátiras caracterizavam-se pela defesa da paz e dos valores tradicionais e pela crítica às instituições políticas e intelectuais da Atenas contemporânea. Na obra Lisístrata, comédia de 411 a.C., para acabar com a Guerra de Peloponeso que já durava 20 anos, Lisístrata reúne, em Atenas, um plenário de mulheres tanto da própria cidade quanto de Esparta, de Beócia e de Corinto, todas duramente atingidas pela guerra, que decidem fazer uma greve de sexo até que os maridos parem a luta e estabeleçam a paz e ocupam a Acrópole que sustentava o conflito.

Um grupo de velhos tenta expulsar da Acrópole, as mulheres em luta, enquanto que um comandante militar ensaia, em vão, a prisão de Lisístrata, protegida pelas mulheres que a acompanhava. Do Diálogo entre o comandante e Lisístrata sobressaem às razões femininas em nome de todas as mulheres, dizendo que as mesmas são melhores que os homens para resolver conflitos contra o argumento masculino que afirma que o lugar das mulheres é dentro de casa. Lisístrata confessa as mulheres mais velhas, os difíceis esforços que tem de fazer para impedir que as mulheres entrincheiradas na acrópole escapem e confraternizem com o “inimigo”. Num jogo permanente de sedução, de avanços e de recuos, a trama desfaz-se na vitória das mulheres materializada num acordo de paz entre Atenas e Esparta.

Essa peça de Aristófanes é direcionada aos jovens leitores, muito gostosa de ler, pois é recheada de humor e traz algumas inovações que podem ser consideradas impossíveis para a época. Uma delas é o papel importante que a mulher tem, de líder, ao contrário das mulheres oprimidas da Grécia que não eram nem consideradas cidadãs. O equilíbrio das relações entre os homens e as mulheres, algo muito avançado para aquele século. Outro ponto levantado é o conceito de vitória. Numa batalha há vencedores e perdedores. Na peça ninguém vence, simplesmente não há mais guerra. E por fim, esse texto defende o amor e o sexo como algo forte capaz de apaziguar os conflitos e as guerras.

\* Graduando o 7º período de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Acre-UFAC.

ARISTÓFANES. Lisístrata. 1ª ed. L&PM.2003.